

Sarney faz ataque aos países ricos

O presidente José Sarney voltou a qualificar a conjuntura econômica internacional de injusta, apontando o "peso insuportável da dívida externa" e as atitudes dos países industrializados como fatores prejudiciais ao desenvolvimento das nações do Terceiro Mundo. Sarney condenou o "protecionismo comercial dos países desenvolvidos, o aviltamento dos preços das matérias-primas e as tentativas de controle oligopolístico das informações e das tecnologias de ponta", barreiras que "restringem o acesso de nossas sociedades ao bem-estar e ao progresso".

As afirmações foram feitas durante o banquete que ofereceu, ontem à noite, no Itamarati, ao presidente da Guiana, Hugh Desmond Hoyte, que iniciou visita de cinco dias ao País. O Presidente da República observou que a cooperação regional é "uma das ferramentas mais eficazes para a superação dos entraves ao desenvolvimento".

Sarney defendeu a integração dos países latino-americanos e a realização de acordos de cooperação, como os que o Brasil e a Guiana vão assinar hoje. Esses acordos abrangem áreas como energia, transportes, saúde e agricultura. Com a união do continente, disse Sarney, será eficaz "nossa contribuição para o estabele-

MORENO



Hoyte e Sarney assinarão acordos em cinco áreas diferentes

cimento de uma ordem internacional justa e participativa". Assinalou: "Hoje nos valem sobretudo de nós mesmos, em nossa luta constante contra a pobreza, a doença, o

analfabetismo, a miséria".

A visita de Hoyte ao Brasil é uma retribuição à viagem que o presidente Sarney fez àquele país em março último.